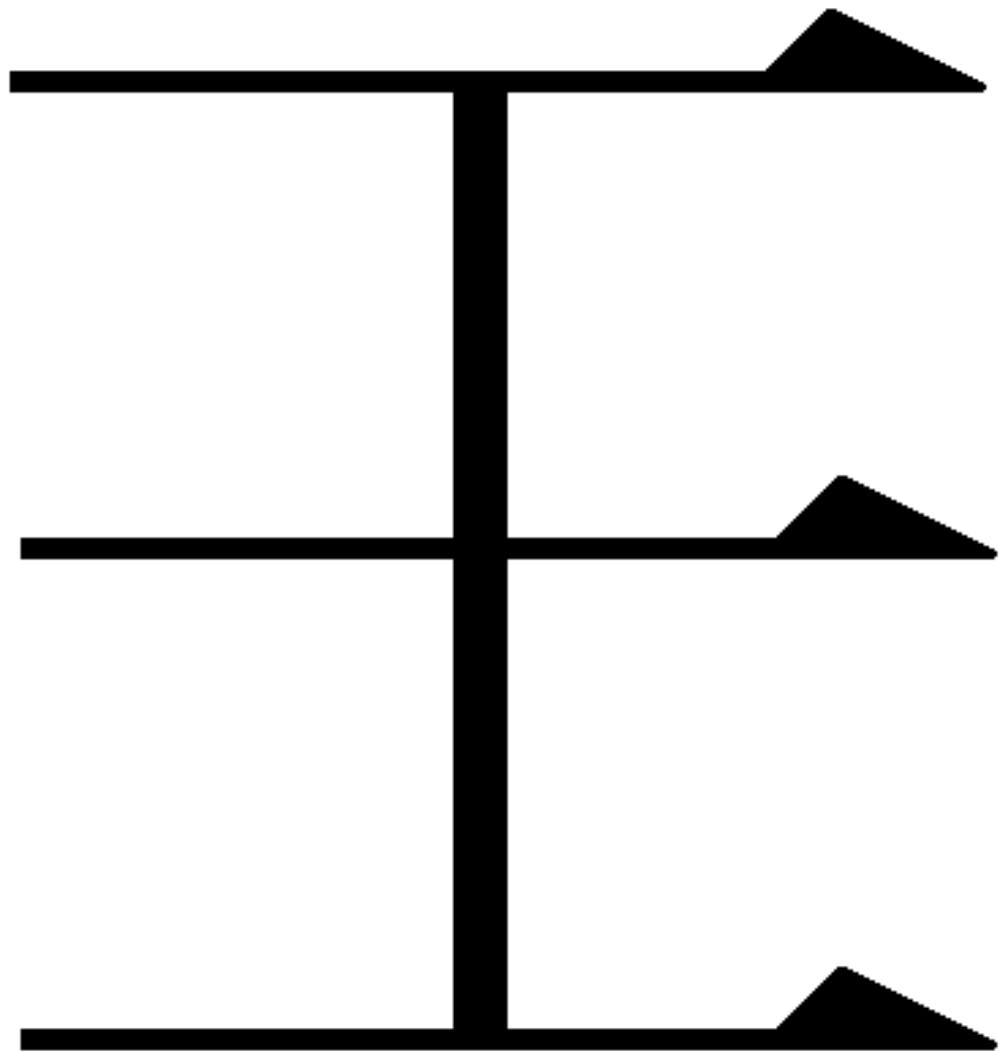


PUC-Rio
Rio de Janeiro, Abril de 2008
Dissertação por Carlos Antonio Pittella de Souza Leite



RESUMO POÉTICO

ou

uma tradução do ideograma chinês que é título e já resumo deste trabalho,
logo um resumo de palavras para tentar explicar o resumo do ideograma,
um resumo muito maior para tentar entender o resumo menor em extensão
que na verdade é o maior em densidade,
porque um resumo se mede como uma semente:
pelo seu poder de *semear*,
verbo da raiz latina “*seme*”
irmão talvez da sânscrita “*sama*” (junto, denso)
primo quiçá da semente-junta grega “*sema*”
que frutificou signos como “*Semiótica*”,
a árvore cultivada por Charles Sanders Peirce,
uma *Lógica dos Signos* ou *do Semear*,
pois os signos são sementes
e tudo é signo em potência-densa
como o ideograma-título-resumo deste trabalho
que pode ao mesmo tempo conter e gerar toda a Semiótica
para nossa admiração
de seu movimento triádico (mais que dual) de crescimento
pois para crescer é preciso mais que dois traços,
pois dois só provam e reprovam o contrário do erro do outro...
numa dialética monótona,
daí precisarmos de um terceiro ramo ao meio
para servir de ponte entre os extremos
que, assim, já podem andar em equilíbrio
mesmo se precisarem estudar o desconhecido,
pois o *meio* (vão-central da Semiótica)
sempre se pode mover em *Semiose*,
o crescimento geral expresso pelo traço vertical,
o tronco
que resume a conexão dos três num só
significando, em chinês, “*Governar*”
ou “*ligar o céu, a terra e o homem*”,
pois governar significa na realidade servir,
servir de ponte-signo-semente
para crescer em vez de transgredir
pois o crescimento é que é a lei,
o governo único de abrir-se
que não se pode transgredir,
pois transgredir mesmo seria só fechar
com medo das ameaçadoras exceções
que só se explicariam no re-conhecimento
dos erros como sementes-possibilidades,
ao que traduzimos o ideograma, por fim
(e o fim da semente é só o início da árvore)
como

Gramática da União

como ensina Fernando Pessoa:

– *Toda vida existe por virtude de um equilíbrio.*



Carlos Antonio Pittella de Souza Leite

Gramática da União em Fernando Pessoa

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Cleonice Serôa da Motta Berardinelli



Carlos Antonio Pittella de Souza Leite

Gramática da União em Fernando Pessoa

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em L^íngua Portuguesa da PUC-Rio como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Letras. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo-assinada.

Prof. Cleonice Serôa da Motta Berardinelli
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Helena Franco Martins
Co-orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Karl Erik Schøllhammer
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Maurício Matos
Departamento de Letras Vernáculas – UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 2008

Todos os Direitos Reservados. É Proibida reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor, e da orientadora.

**Carlos Antonio Pittella de Souza Leite
(Carlos Pittella)**

Graduou-se em Jornalismo pela PUC-Rio em 2005. No mesmo ano, publicou em Coimbra o livro *civilizações volume dois* (Palimage Editores), incluindo o poema “Árvore das Palavras”, premiado pela *Universidade de Coimbra*. Em 2006, recebeu menção honrosa no 1º Prêmio de Poesia UBE/Scortecci, pelo livro *dissonetos para eu-lírio*. Desde 2006, preside a ONG de Educação Ecológica *União das Árvores*, pela qual organiza o projeto *Ecopoesia*, promovendo aulas de Português & Literatura de maneira transdisciplinar. Tem no prelo o livro *Todos pela Ponte*, sobre Semiótica & Literatura, área em que pesquisa, enveredando ainda pelas gramáticas orientais, nomeadamente de Pânini e Patâñjali.

Ficha Catalográfica

Pittella, Carlos

Gramática da União em Fernando Pessoa / Carlos Pittella ; orientadora: Cleonice Serôa da Motta Berardinelli ; co-orientadora: Helena Franco Martins. – 2008.

170 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Pessoa, Fernando. 3. Gramática. 4. Tradição & anti-tradição. 5. Semiótica peirciana. 6. Patâñjali. I. Berardinelli, Cleonice Serôa da Motta. II. Martins, Helena Franco. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 800

para Lucia que ama Charles,
para Cléo que ama Fernando
para Ani que me ama, pequenino neste meio;

para os pais que amam em ponto.
...a *União* que ama crescendo...
e Paramahansa Yogananda que ama sem tamanho

Agradecimentos

Devo graças a Deus por tudo, que é Divino e Maravilhoso.

A minha mãe, Ana, por levar a sério quando eu escrevia uma *História do Mundo*, pouco depois de eu ter aprendido a escrever.

Ao meu pai, Antônio, por pôr *Supertramp* para a barriga de minha mãe ouvir.

Ao meu irmão, Pedro, por me ensinar a “curtir”.

A Christian Toth, por estar sorrindo e lendo Dom Quixote, no meio da aula de filosofia em que pensei em desistir.

A todos os jardineiros, semeadores e servos da *União das Árvores*, pela confiança.

À Professora Cleonice, por nos fazer sentir com a mesma idade ao conversarmos.

À Professora Helena Martins, por confiar num barco andando, segundo a *Lógica da Errância* de Peirce e com instruções em Sânsrito!

Ao Professor Karl Erik, pela seriedade justamente equilibrada com disponibilidade.

Ao Professor Maurício Matos, pela contagiente dedicação com que pesquisa.

Ao Professor Alexandre Montaury, por ouvir, mesmo quando falei que “Daniel Faria” era o melhor poeta português depois de Fernando Pessoa.

À Professora Eneida Bomtempo, por usar o vocativo “cara” ao lidar comigo.

À Professora Graça Capinha, por me obrigar a publicar um livro em Coimbra (e por resgatar-me do centro de uma roda de 30 capas pretas embriagadas).

À Professora Lucia Santaella, por estudar os 80 mil manuscritos de Peirce.

Ao Professor Rogério Duarte, por levar a vida como um sonho de Deus.

À Professora Izabel Margato, por sorrir na entrevista de seleção do Mestrado, quando eu pensava ter sido reprovado sumariamente.

A Aniele Xavier, por acompanhar e respeitar, mesmo que às vezes sem entender.

A Stephanie Wilks, por acreditar que a Paz é possível e que vale a pena buscá-la.

A Luciana Gattas, sem a qual este texto jamais seria formatado a tempo.

A cada um dos 72 Fernando-Pessoas no drama em Poesia em busca da Verdade.

Resumo

Pittella, Carlos; Berardinelli, Cleonice Serôa da Mota Berardinelli (Orientadora); Martins, Helena Franco (Co-orientadora). **Gramática da União em Fernando Pessoa**. Rio de Janeiro, 2008. 170p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Que coisa morro quando sou?”, diz Fernando Pessoa, cometendo um certíssimo “erro” de Português, apesar de (ou justamente por) dominar os recursos gramaticais da Língua Portuguesa. Como entender as “errâncias gramaticais” de Pessoa, visto que fazem perfeito sentido em sua obra? E, se fazem sentido, que Gramática tais “erros” seguem ou criam que não a tradicional? Interessa-nos compreender como comparece no campo específico da linguagem pessoana a delicada economia entre tradição e anti-tradição – como se dá a relação entre “as forças necessárias” do uso e *ab*-uso da Linguagem, com ênfase no exame da aptidão pessoana para superar aporias inerentes ao pensamento dualista. Nossa Hipótese é que a linguagem de Pessoa aponta para uma Gramática que, em vários sentidos, cultiva o signo da *União*: a) entre erro & norma gramatical ou, em sentido mais amplo, entre tradição & anti-tradição; b) entre diversas ciências ou áreas do conhecimento, fundidas nas grandes sínteses que os heterônimos encarnam e comunicáveis por uma lógica afim à Semiótica proposta pelo pensador Charles Sanders Peirce; c) entre as diversas perspectivas poéticas pessoanas perseguindo uma mesma “febre de Além”.

Palavras-chave

Pessoa, Fernando; Gramática; Tradição & anti-tradição; Semiótica peirciana; Patâñjali.

Abstract

Pittella, Carlos; Berardinelli, Cleonice Serôa da Mota Berardinelli (Advisor); Martins, Helena Franco (Co-advisor). **Grammar of Union in Fernando Pessoa.** Rio de Janeiro, 2008. 170p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“What thing die I, when I am?” (sic), says Fernando Pessoa, committing a correct Grammatical “mistake”, in spite (or exactly because) of dominating the resources of his Language. How to understand Pessoa's “grammar errancies”, since they make perfect sense in his work? And, if they make sense, what Grammar these “errancies” follow or create that is not the traditional one? It interests us to understanding how does work in the specific field of Pessoan language the delicate economy between tradition and anti-tradition – how does occur the relation between “the necessary forces” of use and *ab*-use of Language, emphasizing Pessoa's aptitude to overcome the aporias inherent to the dualistic thought. Our Hypothesis is that Pessoa's Language points to a Grammar that, in several senses, cultivates the sign of *Union*: a) between error & grammatical norm or, in wider sense, between tradition & anti-tradition; b) among different sciences or fields of knowledge, melted by the great synthesis that the heteronyms embody, and being communicable through a Logics kindred to the Semiotics proposed by the thinker Charles Sanders Peirce; c) among the diverse Pessoan poetic-perspectives chasing the same “fever of Beyond”.

Keywords

Pessoa, Fernando; Grammar; Tradition & anti-tradition; Peircean's Semiotics; Patâñjali.

Sumário

Introdução	15
i) Nota Preliminar	15
ii) Confissão Triádica	16
iii) O Objeto – de Pessoa	17
iv) A Tese – de Patâñjali	23
v) A Metodologia – de Peirce	27
Sūtra 0 = <i>Gramática da União</i>	30
1. Estilística como Estética	33
1.1. SENTIDO	39
1.1.1. Silêncio	42
1.1.2. Som	47
1.1.3. Linguagem	51
1.2. FIGURAS	57
1.2.1. Metáfora	61
1.2.2. Metonímia	68
1.2.3. Pleonasmo	75
1.3. SISTEMA	83
1.3.1. Paradoxo	86
1.3.2. Antítese	89
1.3.3. Contradição	92

2. Sintaxe como Ética	97
2.1. REGÊNCIA	106
2.1.1. Potência	108
2.1.2. Polarização	112
2.1.3. Gravitação	115
2.2. FUNÇÕES	119
2.2.1. Semente	121
2.2.2. Hera	124
2.2.3. Abelha	127
2.3. CONCORDÂNCIA	130
2.3.1. Idealogia	132
2.3.2. Nonsense	135
2.3.3. Normalidade	138
3. Esboço de uma Semântica como Semiótica	142
4. Considerações Finais-Re-Iniciais	152
Referências Bibliográficas	153
ANEXO: Tabela de Chaves de Análise	161

Índice de ilustrações

Figura 01 –	Triângulo Pessoa-Peirce-Patâñjali	16
Figura 02 –	Sūtra I:42 de Patâñjali	23
Figura 03 –	Arquitetura das Ciências de Peirce	31
Figura 04 –	Fórmula da Palitoxina	33
Figura 05 –	Mapa da Estilística como Estética	34
Figura 06 –	Os 1001 primeiros algarismos do π (pi)	40
Figura 07 –	As 3 vogais primordiais, segundo o Sânsrito	49
Figura 08 –	Fonética dos Deuses	49
Figura 09 –	Organismo / Caos = Mensagem / Ruído	53
Figura 10 –	Diagrama da Semiose	54
Figura 11 –	Ypsilon como signo triádico	55
Figura 12 –	Ideograma “Governar”	55
Figura 13 –	Diagrama de Venn para o Ícone	61
Figura 14 –	Universo da Linguagem (vol. I)	63
Figura 15 –	“Silêncio” , poema concreto de Eugen Gomringer	66
Figura 16 –	Equações Ideogramáticas de Serguéi Eisenstein	71
Figura 17 –	Obra “Drawing Hands”, de M. C. Escher	74
Figura 18 –	Desafio de Leitura com Citação Pessoana	78
Figura 19 –	Proporções de Colderidge	78
Figura 20 –	Diagrama de Aristóteles Poética-Retórica-Lógica	79
Figura 21 –	Diagrama das Sementes Englobantes	79
Figura 22 –	Os 3 Eixos da Linguagem, d'après Jakobson	82
Figura 23 –	Quadrinhos: O Machismo segundo Cebolinha	91
Figura 24 –	Os 3 Planos para o Universo	93
Figura 25 –	Painel 25 do Profeta Gentileza	97
Figura 26 –	Mapa da Sintaxe como Ética	98
Figura 27 –	Sūtra II:30 de Patâñjali	99
Figura 28 –	Universos da Linguagem (vol. II)	104
Figura 29 –	Três Tricotomias de Signos Peirceanos	106

Figura 30 –	Equação de Einstein para a Relatividade	110
Figura 31 –	Equação de Newton para a Lei da Gravidade	116
Figura 32 –	Descolamentos de Regência por Perini	117
Figura 33 –	Curvatura do Espaço-Tempo segundo Einstein	118
Figura 34 –	Partitura de Análise Sintática de José Oiticica	119
Figura 35 –	Clipart das Setas na Encruzilhada	119
Figura 36 –	Desenho Semente-Hera-Abelha	120
Figura 37 –	Anatomia do Átomo	121
Figura 38 –	Resultante do Choque de 2 núcleos de Ouro	124
Figura 39 –	Ideograma para “Leste” = Sol + Árvore	126
Figura 40 –	Equação Ideogramática para “Vermelho”	126
Figura 41 –	O “Muro” segundo Arthur Bispo do Rosário	128
Figura 42 –	Poema de Arthur Bispo do Rosário	132
Figura 43 –	Pintura da Mulher-Esfinge de Francis Bacon	136
Figura 44 –	“Menina toma remédio”	139
Figura 45 –	O DNA de uma Mosca	142
Figura 46 –	Esboço do mapa da Semântica	143
Figura 47 –	Sūtra I:27 de Patâñjali	144
Figura 48 –	Prañava / AUM = Verbo / Amém	144
Figura 49 –	Sūtras para uma Semântica Semiótica	151

Ultrapassar sem tropeçar...

(Angel Vianna,
educadora-bailarina)

Que tenha como parte de sua tradição o rompimento.

(Nilton Bonder,
escritor-rabino)

Que coisa morro quando sou?

(Fernando Pessoa,
cristão-pagão)